

ESTA É A VITÓRIA QUE VENCE O MUNDO — A NOSSA FÉ

NO AVELAR, PARA A AGLAMAÇÃO DA FÉ, ENCONTRO COM O POVO CRISTÃO

PROCLAMAÇÃO DA FÉ — INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO ANO DA FÉ, NO AVELAR, NO PRÓXIMO DIA 23 DE JUNHO

Constituirá, certamente, acontecimento marcante na vida espiritual cristã das paróquias do Arciprestado de Cinco Vilas, o encontro para a Solene Proclamação da Fé, a realizar na vila de Avelar, no próximo dia 23 de Junho.

A cerimónia realizar-se-á na Praça Costa Simões, terá início às 17 horas, e constará do seguinte:

- Concentração do povo das freguesias;
- Testemunho apresentado por 2 leigos, um dos quais Professor da Universidade de Coimbra;
- Proclamação da Fé (Renovação das Promessas do Baptismo) de todos os presentes;
- Santa Missa com homilia e Comunhão Geral.

Presidirá o sr. Padre Dr. José da Graça Antunes, representante de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Coimbra.

EM 67 — 34 anos após a morte e ressurreição de Jesus Cristo — os apóstolos Pedro e Paulo testemunharam heróicamente, pelo martírio, a fé em Jesus Cristo.

O Papa Paulo VI pediu que este aniversário fosse o «Ano da Fé». Encerra-se tal comemoração para o mundo inteiro, no dia 29 de Junho.

A fé é uma luz no nosso caminho. Recebemo-la como virtude sobrenatural no dia do Baptismo. Desenvolvemo-la e alimentamo-la pelo estudo, pela oração, pela vivência dos princípios cristãos.

A fé é uma vida que transfi-

gura e dá sentido à nossa existência.

«Sem fé é impossível agradar a Deus». Somos baptizados, somos cristãos. Mas pela nossa fé é que efectivamente, afirmamos por palavras e obras, essa realidade empolgante que é Jesus que viveu e continua a viver no meio de nós.

Festo resumindo ao rei Agripa o processo de Paulo fala «acerca dum tal Jesus que está morto mas que Paulo afirma estar vivo» (A. A.-25, 19).

A grande tragédia do nosso tempo é que para muitos DEUS ESTÁ MORTO quando a verdade é bem outra: como naquele tempo para Paulo Ele é uma Pessoa

viva, Alguém que nos ama, que encontramos presente no sacrário e nos nossos irmãos, Alguém que, através de nós, continua a realizar a Sua obra de Paz e Amor.

Ao encerrar-se o Ano da Fé avivemos a nossa crença EM DEUS que tudo criou e que de tantos modos se tem manifestado aos homens;

EM JESUS CRISTO, Deus feito Homem que ao mundo trouxe a mais perfeita mensagem de paz e Amor e que continua vivo entre nós,

NA IGREJA prolongamento da Sua presença entre nós, «coluna e firmamento da Verdade».

CRER HOJE!

Crer em Deus é crer na liberdade

O movimento da nossa fé conduz-nos a libertar-nos e a libertar os nossos irmãos de toda a escravidão.

No homem, como entre os homens, a escravidão provém do egoísmo que nos domina e nos leva ao domínio sobre os outros.

A fé recusa todas as tiranias: as do exterior, como o erro, o poder, o dinheiro... as do interior, cúmplices das primeiras, como o orgulho, a avareza, a cobiça.

A luz da fé propõe-nos uma ordem de valores que deve reger a nossa acção:

- Trabalhar para viver e fazer viver...
 - Amar e servir para seguir a Jesus Cristo...
 - Seguir Jesus Cristo para encontrar a Deus...
- Assim nos liberta a fé.

Crer em Deus é crer na fraternidade universal

Como Cristo que incarnou para todos os homens sem excepção, devemos amar todos os irmãos sem excepção. Devemos recusar todo o ódio e todo o desprezo, contra todo o grupo humano, raça, classe, nação ou civilização. Portanto, sofrer com toda a guerra e trabalhar para a paz em nós e à nossa volta, no nosso país e no mundo.

Crer em Deus é crer na eternidade

A luz da fé distingue o que se passa no tempo e o que dura para a eternidade.

O que passa são todos os bens que devem servir-nos sem nos dominar e que precisamos de «possuir como se não os possuíssemos».

O que permanece, são as pessoas vivas, os homens e as mulheres do mundo inteiro. São as crianças de quem sois pais e educadores: eles não estão no mundo somente para gozar da alegria do sol e da vida que passa, mas da luz de Cristo e da vida que não passa.

Crer em Deus é crer no amor

Acreditamos no amor verdadeiro a que chamamos caridade...

— Este amor resume toda a lei da nossa vida: faz-nos amar Deus acima de tudo e amar os nossos irmãos como a nós mesmos...

— Este amor que serve, no próximo que nós bem vemos, o Deus que não vemos...

— Este amor que reconhece em todos os olhares humanos o olhar do Deus feito homem...

Tenho fome... Vais-me dar de comer?...

Sou estrangeiro... Vais-me acolher?...

Tenho frio... Vais-me vestir?...

Estou doente... Vais cuidar de mim?...

Estou preso... Vais-me visitar?

«Tudo o que tu fazes aos homens, é a mim que o fazes», disse Jesus Cristo.

(Da Carta dos Bispos de França sobre o «Ano da Fé», publicado em *Ducomentation Catholique*).

Estrada Figueiró — Tomar

No passado dia 10 de Junho foi levada a concurso a empreitada de reconstrução e alargamento da estrada Pontão-Tomar, no troço entre o cruzamento de Tojal e a cidade de Tomar.

Se atendermos ao facto de se ter dado prioridade ao sector de maior movimento e mais necessitado, haverá razão para salientar o valor da obra que vai ser levada a cabo.

VOZ das CINCO VILAS

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE

JUNHO DE 1968

ANO II

N.º 18

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

Encontro Regional de Catequistas

Em ambiente de muito interesse e entusiasmo realizou-se no passado dia 26, em Chão de Couce, um Encontro Regional de Catequistas.

Estiveram presentes cerca de 150 jovens catequistas de quase todas as freguesias dos Arciprestados de Cinco Vilas e Ansião.

No Salão Paroquial decorreu a sessão de trabalhos. Presidiu o delegado regional da Catequese, sr. Padre Manuel da Costa Ferreira, secretariado por representantes das paróquias presentes.

Saudou os presentes o catequista de Chão de Couce, Acácio Marques, após o que o sr. P.^o Filipe Antunes, de Ansião, deu uma lição sobre «Psicologia da Criança». Em seguida a sr.^a Prof.^a D. Maria Irene, de Maçãs de D. Maria, apresentou um magnífico trabalho sobre a «Sublimidade da Missão de Catequista». À assembleia foram apresentadas algumas perguntas, provocando diálogo.

A sessão terminou com a distribuição de diplomas às catequistas de Pousaflores e Aguda que fizeram o seu curso intensivo de iniciação.

Na igreja paroquial seguiu-se uma «Proclamação da Palavra».

No final, na Cantina Escolar, todos os presentes tomaram parte numa merenda que decorreu em ambiente de acentuada alegria.

O próximo encontro ficou marcado para Santiago da Guarda, no início do próximo ano lectivo.

A PALAVRA DO PASTOR

EU FUI A PEDRO

1. — Depois de receber o encargo pastoral da diocese de Coimbra, era a primeira vez que me encontrava com o Papa.

Conhecia Monsenhor Montini da Secretaria de Estado: fui sagrado bispo antes dele. Conheço Paulo VI desde o Concílio, conheço-o dos grandes actos em que tomei parte e dos momentos, sempre fugidios, em que lhe falei. Desta vez tinha razões especiais para estar com o Papa. Queria levar-lhe o testemunho de carinho e filial devoção da minha diocese, que reza «*pelo Santo Padre o Papa, para que o assista a plenitude do Espírito Santo na feliz condução do povo de Deus*».

Quando estive pela primeira vez com Pio XII, depois de entrar na diocese algarvia, disse-lhe que em Portugal nos



esforçávamos por causar o menos possível preocupações ao Papa. E ele respondeu-me imediatamente que Portugal nunca lhe tinha dado preocupações. Isto foi há 11 anos.

Agora eu queria prestar a Paulo VI a homenagem da nossa diocese e queria dizer-lhe quais os nossos problemas e pedir uma palavra de orientação.

(Continua na pág. 6)

A V E L A R

Melhoramentos

Por iniciativa da Junta de Freguesia em colaboração com a Administração do Hospital de Nossa Senhora da Guia, foi adquirido no Fetal, nas imediações da Sede da Filarmonia, um vasto terreno com uma área superior a 10 000 metros quadrados destinado à futura Feira de gados.

Está já feita a terraplanagem e respectivos acessos, um pelo lado do Fetal, outro por uma transversal da Rua do Castelo.

Embora se não possa fixar ainda a data da transferência da Feira para o dito local, podemos informar que não demorará muito além de um mês.

Também por iniciativa das mesmas entidades e com o patrocínio da Câmara Municipal do Concelho, está a proceder-se à pavimentação dos passeios em frente do edifício dos Correios e nas traseiras da Igreja.

Também está previsto para breve o arranjo do local e colocação dos brinquedos e passatempos que constituirão um pequeno Parque Infantil. Ficará situado em terrenos do Hospital, em frente do mesmo. Será a primeira atenção de serviços de interesse público para com os pequeninos da nossa terra.

Mês de Maria

Com a participação de razoável número de fiéis, fez-se diariamente na Igreja a Devoção do Mês de Maria. Encerrou no dia 31 com a Consagração da Paróquia a Nossa Senhora.

Catequese

Começou no princípio de Maio a Catequese intensiva diária para as crianças que farão a sua Primeira Comunhão no dia do Corpo de Deus e a Profissão de Fé no dia 23 de Junho. Embora com algumas falhas sempre de contar, a frequência foi satisfatória, mas faz pena verificar que há ainda na nossa terra pais e mães que julgam que a formação religiosa dos filhos não é necessária para a sua educação completa: erro grave que só será corrigido no dia em que todos aqueles que ajudam a encher as nossas igrejas ao domingo, saibam a responsabilidade que têm.

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o sacramento do Baptismo na nossa Igreja:

Raul Jorge do Espírito Santo Gonçalves, filho de Raul Pires Gonçalves e de Maria da Assunção do Espírito Santo, da Rua da Vila; foram padrinhos Ulisses Simões Estanqueiro e Maria Juvelina Rosa de Almeida;

— António Manuel Faria dos Santos, filho de Luís Alves dos Santos e de Natércia Rego Faria, da Rascoia; foram padrinhos dr. António Feio Neves da Gama, médico nesta Vila e sua esposa D. Maria Ivone Fernandes Machado da Gama;

— Fernando dos Santos Cristóvão, filho de José Cristóvão e de Maria Alice dos Santos, do

Castelo; foram padrinhos Alfredo Dias Coelho e Maria Benilde Simões Coelho;

— Isabel Maria dos Santos Cristóvão, filha de José Cristóvão e de Maria Alice dos Santos; foram padrinhos José Godinho Mendes Lopes e Isilda de Jesus Lopes; estes dois últimos são gémeos, e a eles e aos outros dois bem como a seus pais desejamos saúde e graça de Deus.

Casamento

No Santuário de Fátima, no passado dia 18 de Maio, realizaram o seu casamento Galiano Xavier Martins, industrial de farmácia em Palmela e Sara Godinho Moreira desta Vila, filha do industrial Emídio Duarte Moreira e de D. Aurora Henriqueta Godinho, professora oficial aposentada. Ao acto presidiu o Pároco de Avelar, estando presentes as pessoas de maior representação social desta Vila; ao simpático casal e de um modo especial à Sarita, como aqui é conhecida, desejamos a maior felicidade cristã.

— No mesmo dia e também em Fátima recebeu o sacramento do Baptismo Lara Lopes Moreira, filha de José Godinho Moreira e de Jacirema Cordovil Lopes Moreira, nascida em S. Paulo, Brasil e sobrinha da Sarita; para a Lara e seus pais as nossas saudações.

Partida

Acompanhada de seus filhos António e Maria Eugénia, partiu para Moçambique ao encontro de seu marido, Gracinda Simões da Silva, da Silveirinha. Desejamos boa viagem e feliz estadia a esta senhora que ultimamente deu a sua preciosa colaboração a vários movimentos católicos da Paróquia.

MAÇÃS DE D. MARIA

Falecimento de um benfeitor desta freguesia

De Lisboa para esta vila de onde era natural, realizou-se no dia 9 de Maio o funeral do sr. António dos Santos Guia Gameiro, antigo comerciante e industrial na Praça de Lisboa e Sócio Gerente da Fábrica de Vidros Gaivota, L.da.

É de justiça salientar, que foi um grande amigo da sua terra e freguesia, onde o seu espírito realizador e dinâmico muito se fez sentir.

Ao sr. António dos Santos Guia Gameiro, muito se deve e em grande parte alguns melhoramentos de vulto, para os quais muito trabalhou e contribuiu, tais como, novo Cemitério, instalação de telefones, nova Estação dos C. T. T., Padarias, Armoções das Cinco Vilas e a ligação de seis carreiras diárias desta Vila com Tomar e Miranda do Corvo. Mas a sua acção não ficou por

AGUDA DO PASSADO

PADRE CLEMENTE FERNANDES

Entre os lugares da freguesia de Aguda, os que até há pouco eram mais isolados contam-se os *Moninhos Fundeiros e Cimeiros*. Sem quaisquer meios de comunicação, vivia aquela pobre gente da fraca agricultura e um ou outro emigrava para o Brasil.

Há poucos anos estes lugares foram ligados por estrada a Figueiró e através de uma ponte sobre a Ribeira d'Alge, um pouco além de Chimpelles.

Foi num desses *Moninhos* que nasceu, de família humilde, o Padre Clemente Fernandes, um homem que foi alguém no seu tempo. Professor de Direito Canónico, Prior da Ordem de Cristo e ilustre escritor.

As suas obras principais foram as seguintes:

Adições — a *Explicação dos Casos Reservados*, obra composta por Manuel Lourenço Soares, a cuja obra fez, além das Adições, um copioso índice.

Lisboa — por Henrique Valente de Oliveira, 1655 — 8.º.

De Jure Acrescendi — *manuscrito*.

Adagios Moraes — *manuscrito*. Estavam estes dois volumes juntos para a impressão quando a morte o surpreendeu.

Nas informações paroquiais de 1721 da freguesia de Ega, concelho de Condeixa, encontra-se esta nota: «Na dita freguesia não há mais do que uma sepultura com letreiro que diz:

— Esta sepultura é de Frei Clemente Fernandes, Notario Apostólico, vigário que foi desta freguesia.

Faleceu em 2 de Outubro de 1674 e não tem armas algumas». (A seguir: Padre Abílio João de Melo Freire).

V. N. de Poiares, 18-V-1968.

M. Leal Júnior

A inauguração da estrada do Salgueiro da Lomba

No sábado passado, dia 18, à tardinha, foi inaugurada a estrada para a minha terra natal, Salgueiro da Lomba.

Haviam 2 quilómetros cheios de

A G U D A

barrancos que a separavam da estrada camarária que só chegava ad lugar próximo, Salgueiro da Ribeira.

Dois quilómetros que pareciam duas léguas das antigas. A bicicleta do académico e os motociclos tinham de ficar longe do lugar.

Quanto a automóveis nunca lá tinham ido. Era uma carga de trabalhos e de sacrifícios de toda a ordem. Pois a estrada, após 230 horas de trabalho de potente «capatlar», ficou maravilhosa, muito suave, bem lançada.

Queriam o sr. Presidente da Câmara, vereadores, membros da Junta de Freguesia e cá o filho da terra, serem os primeiros a atravessá-la em veículos automóveis, mas bem se enganaram! O padreiro do Avelar *cheirou-lhe* a festa e na parte da manhã apresentou-se lá de furgoneta a vender pão.

O sr. Prior da freguesia que é Arcipreste das Cinco Vilas, que à tarde não podia comparecer, foi de manhã felicitar os seus paroquianos pelo grande melhoramento.

Só pelas 18 horas chegou a comitiva que era esperada pelo povo da aldeia com um valente molho de foguetes.

O Presidente da Câmara, sr. Dr. Henrique de Lacerda, disse que era *alérgico* a foguetes e a rapaziada, de boa educação, respeitou a *alergia*.

Mas quando ele no fim retirou e já ia longe, parecia a guerra na Coreia!

Em 1527, D. João III mandou fazer o recenseamento da população do País e nessa data o lugar

tinha 12 vizinhos ou fogos. Perencia ao termo de Avelar. Pois — hoje tem 14 fogos!

Se não fosse agora a estrada, talvez em curto prazo desaparecesse do mapa...

A terra é airosa, fértil, com vistas maravilhosas para todos os lados e com ares saudios. Tem ainda 2 especialidades: — Já não falo na bela fruta, as laranjas e os limões mas sim do *moranguero* e da *milagrosa* água da fonte do Casalinho, que tem um condão: «Quem a bebe não envelhece!»

As raparias são das mais bonitas das redondezas e os velhos são rijos, parecendo jovens, sem rugas na cara.

Que o diga o meu parente Manuel Simões Pereira que com os 79 parece um rapaz de 30, todo apumado. Que o diga a iriná, a tia Maria, a quem só faltam 16 meses para os 100 anos e mais parece uma donzela que ainda sacha milho e dá o *cavaco* por ouvir o relato da bola no rádio do genro. Eu também bebi daquela água até aos 9 anos e fez-me bem...

Quem quiser ter boa saúde vá para lá que só encontrará facilidades.

O meu parente oferece termo para quem quiser construir casa, e pedra há lá bastante. As rochas parecem Castelos.

Meus caros patrícios:

Conservem a estrada, não a deixem esburacar. Façam-se cantoneiros nas horas vagas e fechem a sete chaves o *moranguero*, senão dentro de pouco tempo, evapora...

M. Leal Júnior

POUSAFLORES

Visita Pascal

Nos lugares para poente da Serra de Pousaflores — zona da Capela de S. João de Brito — fez a visita pascal, a pedido do nosso pároco Rev. P. dr. Manuel Simões, distinto professor do Colégio de Santo Tirso. O bom povo das povoações visitadas recebeu festivamente o seu ilustre conterrâneo. Nas restantes povoações da paróquia, fez a visita pascal o nosso pároco.

Festa de Nossa Senhora do Pranto

No dia 28 de Abril teve lugar a festa em honra de Nossa Senhora do Pranto, na sua capela da Venda do Negro. Constatou de Missa Solene, Sermão e Procissão, às 13 h. Às 18 horas, visto ser o dia mundial consagrado às vocações, foi celebrada na referida capela, uma paraliturgia, sendo executada a «paraliturgia da vocação» fornecida pela Obra das Vocações Sacerdotais da nossa Diocese.

Causou funda impressão a assistência.

Importa, efectivamente, agitar a alma da gente moça para que se dêem generosamente ao Senhor. Não está certo que uma paróquia considerada cristã, te-

nha dado à Igreja, de há 50 anos a esta parte, apenas dois sacerdotes diocesanos e dois da Companhia de Jesus!

Festa de S. José

Também no lugar de Lisboinha se realizou no dia 5 de Maio a festa em honra de S. José. Após a conclusão das cerimónias religiosas, teve lugar a venda das ofertas, sendo o leilão fortemente prejudicado pela chuva impertinente.

Às 18 horas celebrou-se o Mês de Maria, exibindo-se em seguida o simpático Rancho Infantil «Lírios do Campo» do regecido lugar. Agradou muitíssimo, mas a chuva e o frio fizeram retirar muito povo.

Doentes

Seguiu gravemente enferma para uma Clínica de Coimbra, após ter sido confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, Maria da Conceição Furtado, esposa do nosso amigo sr. Augusto Mendes, do lugar do Pereiro de Baixo.

Também tem estado bastante incomodada de saúde a sr. Felismina Maria, do lugar da Barreira, veneranda mãe do sr. P. dr. (Continua na pág. 3)



MELHORAMENTOS RURAIS

Graças à Ex.^{ma} Câmara de Ansião, já o ano passado foi colocada a pedra numa parte da estrada projecto da Boca do Furadouro, limite norte do concelho de Alvaiázere. Já sabemos que se estão tomando as medidas necessárias para abrir o troço do mesmo projecto do Pereiro de Cima a Quinta dos Ciprestes e ligação ao Carregal. Esta estrada oferece uma grande comodidade a parte de algumas freguesias, ...ficando a ser o trajecto mais económico de Chão de Couce a Alvaiázere. A senhora Câmara também já deve estar tomando providências para acudir a um grande precipício que se encontra na ponte da Ribeira do Pereiro. Esta ponte foi coberta com lages, algumas das quais se encontram partidas, passando por ela um carro com grande dificuldade.

Esta ponte foi construída há cerca de 50 anos. Dessa data até hoje não houve uma alma que lembrasse à Ex.^{ma} Câmara a necessidade de levar umas guardas. Um pequeno aqueduto leva guardas e não há-de levar guardas uma ponte com cerca de 3 metros de altitude que dá acesso a várias aldeias e a uma futura ligação ao Barqueiro que tanto se faz sentir?

ANTÓNIO RODRIGUES
(Quinta dos Ciprestes)

DO BRASIL

É com bastante alegria que vou escrever estas linhas contando para o Senhor que me encontro nesta terra tão distante — Brasil — há precisamente 4 meses, sinto-me satisfeito e bem assim toda a família. Agora vou contar que o Brasil e nós portugueses passámos aqui horas bem portuguesas: tivemos junto de nós a imagem de N.^a Senhora de Fátima, a visita do Sr. Cardeai Cerejeira e do Sr. Bispo de Leiria. Foi lindo o que se passou. Os vivos à Senhora, as lágrimas, os lenços

brancos, tudo nos fez recordar a nossa querida terra da Cova da Iria. Na despedida a nossa saudade nos dava ideia de irmos abraçar a Mãe de Deus e os representantes da nossa Pátria, para que eles vos dessem aí, esses mesmos abraços mas isso não nos era possível. Então para matar esses desejos eu e restante família, vos enviamos esses abraços de amizade.

EDUARDO MENDES MEDEIROS
(Natural da Mata de S. Jorge)

Voz dos Militares do Ultramar

Desta vez registamos a mensagem do sr. Arlindo Lopes Braz:

Norte de Angola, 25-5-68.

Sr. Director

É de longe da nossa querida terra, que escrevo esta carta com o desejo de que V.^a Ex.^a se digne transcrever para o jornal «Voz das Cinco Vilas» o que abaixo descrevo: — Por princípio desta curta mensagem quero desde já agradecer à redacção do nosso jornal a exactidão com que mo vêm enviando.

Ele é sempre o mensageiro e amigo das horas solitárias, pois é por seu intermédio que sei as notícias da nossa região.

Sou natural da Pedra do Ouro, há seis meses que me encontro nesta província a cumprir o meu dever militar, em defesa da Pátria.

Até hoje tudo tem corrido normal sem consequências a lamentar, felizmente.

A todos os meus amigos envio o meu saudoso abraço.

Aos meus queridos Pais envio abraços e beijos saudosos, junto de mil felicidades.

Também a todos que neste jornal colaboram, os desejos de mil venturas e meu abraço.

Atenciosamente

Arlindo Lopes Braz
Soldado n.º 037160/67



PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

Liquidaram espontaneamente as suas assinaturas:

Humberto Fernandes Alves — Ven- das de Maria; D. Albertina Calado — Avelar; Alberto Rodrigues Dias — Santos — Brasil (2 anos); Manuel de Freitas — Lisboa; Alberto Teixeira — Oeiras; Eng. João Neves de Noronha — Lisboa; António Mendes Serra — Comoros; Dr. Mário Armelino — Figueiró dos Vinhos; Albino Rodrigues Borges — África do Sul; Alfredo Godinho — Brasil; Manuel Godinho — Lagoa da Ameixeira; Maria Helena Ferreira Dias — Rodésia; Francisco dos Santos — Beira; José Nunes Faria — Lourenço Marques; Joaquim António — Pontão; Armando Rebelo da Silva — Coimbra; Prof. Albino Simões — Ansião; Joaquim Medeiros — Ponte do Freixo; Dr. Artur Reis Torgal — Coimbra; Fernando Maria Teixeira — Barroca; Manuel Sousa Rodrigues — Rodésia; Fernando Branco de Sousa — Pousaflores; Alberto Dias — Furadouro; Fernando Mendes — Serra do Mouro; Francisco Rosa Alexandre — Lisboa; Dr. D. João Pais de Almeida e Silva — Chão de Couce; Augusto Lopes — Relvas; Fernando Rosa — Furadouro; Manuel Caetano Júnior — Lisboa; Alfredo Nunes — Chão de Couce; José Curado — Valadina; Américo Faustino — Barcelinhos.

VENDE-SE

Casa de habitação que foi de Alfredo Félix de Sousa, em Quinta de Baixo — Chão de Couce, com terreno anexo de regadio, com oliveiras e poço. Tratar com Maria Augusta de Sousa — Rapoula — Avelar.

POUSAFLORES

(Continuado da pág. 2)

Manuel Simões. Fazemos votos ao Senhor pelo seu rápido restabelecimento.

Chegada

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso bom amigo, sr. Armindo Mendes, do lugar de Lisboa, filho do sr. Alberto Mendes, chegado recentemente de Angola, onde está estabelecido.

Soldados que regressaram do Ultramar

Tivemos a grande alegria de abraçar, sãos e salvos, os seguintes rapazes vindos do nosso Ultramar: o soldado João de Jesus da Silva Lopes, de Lisboa, que defendeu a soberania da Pátria em Moçambique; o soldado Arlindo Ventura Marques, do lugar de Pousaflores, que se bateu heróicamente em Angola e o furriel Gabriel de Jesus António, da Charneca de Pessegueiro, que prestou serviço na longínqua província de Timor.

Baptismos

Na nossa igreja paroquial foi administrado o Sacramento de Baptismo às crianças seguintes:

No dia 7 de Abril, a Lucília Paula Gomes Alexandre, filha de Ilídio Alexandre e de Maria Luísa José Gomes, do lugar de Po-bral; Foi padrinho Joaquim da Silva Afonso e madrinha a estudante do Colégio de Ansião, Mafalda da Natividade Marques.

No dia 14 de Abril Fernando Jorge Lopes Simões, filho de Américo Gonçalves Simões e de Elmira Dias Lopes António, do lugar da Bairrada. Foram padrinhos Manuel da Silva Júnior e sua esposa Maria Dias António.

No dia 15 de Abril, Maria Manuela das Neves Silva, filha de Silvano da Silva e de Maria do Carmo das Neves, do lugar de Lisboa. Foram padrinhos Manuel Ferreira e sua esposa Rosa da Conceição.

No dia 21 de Abril, Luísa Paula Dias Furtado, filha de Joaquim Furtado e de Maria Dias, do lugar da Portela de S. Lourenço. Foi padrinho, António Rodrigues, comerciante, residente em Luanda, representado por seu bastante procurador, Manuel Rodrigues e, madrinha Rosária Ferreira Lucas também residente em Luanda, representada pela sua bastante procuradora Maria Helena Dias Furtado.

No dia 5 de Maio, Gracinda Maria Neves da Cruz, filho de Acácio da Cruz e de Maria do Céu de Jesus Neves, do lugar das Cavadas. Foram padrinhos Gualdino Rodrigues, do lugar de Martim Vaqueiro e sua esposa Gracinda Gaspar Rodrigues.

Óbito

No dia 9 de Abril, faleceu no lugar de Pessegueiro a sr.^a Maria Dias, viúva, de 83 anos de idade, filha de José Urbano Dias e de Vitória Maria. Foi sepultada no cemitério de S. João de Brito, desta paróquia.

Paz à sua alma e pêsames à família.

2 de Junho

Salão Paroquial

Cheios de alegria, registamos mais dois importantes donativos para o nosso Salão: 500\$00

dum grande amigo das bandas de Ansião e 1.000\$00 do «Nilito» — era assim que chamávamos ao bom amigo Aníbal Gomes, da Portela de Lourenço, quando criança.

Vouu o cheque de Venezuela, marcado com bolívares, até chegar às mãos do sr. Abílio Mendes Bártolo. Por este amigo foime entregue uma linda nota do Banco de Portugal. Muito obrigado.

Dia da Mãe

Também na nossa paróquia se recordou a Mãe portuguesa. A Santa Missa foi celebrada segundo a intenção superiormente indicada. As orações dos fiéis, uma pequenita da pré J. A. C. disse ao Senhor a seguinte prece: «Também nós, as mais pequenitas vimos dizer-te, Ó Pai do Céu, que gostamos muito das nossas mãezinhas e que queremos para elas muitos anos de vida, sempre na tua graça».

Terminado o Santo Sacrifício, a J. A. C. F., no Salão Paroquial, prestou sentida homenagem às suas próprias mães.

Baptismos

No dia 15 de Maio, recebeu o Baptismo na nossa igreja, Maria da Conceição Marques Freire, filha de Manuel de Jesus António e de Beatriz Marques Freire, residentes no lugar de Martim Vaqueiro. Foi padrinho Gabriel de Jesus António, comerciante e madrinha, Laura Marques.

Casamentos

Na capela pública de S. João de Brito, contrairam matrimónio, Mário Salgueiro Pereira, da cidade do Porto e Lídia Neves Mendes do lugar da Gramatinha, desta paróquia. Testemunharam o acto, Félix da Silva Branquinho, do lugar de S. João de Brito, e Joaquim José Maria Teixeira, da freguesia da Sé, da referida cidade do Porto.

Também, na nossa igreja paroquial, receberam o sacramento do matrimónio, Manuel António das Neves, marítimo, da paróquia de Almoester e a menina Maria da Luz Ventura Afonso Neves, do lugar da Portela de S. Caetano. Foram padrinhos os srs. Manuel Simões Dias, do dito lugar da Portela de S. Caetano e Manuel Marques Nunes, de Santa Cruz, Almoester.

Óbitos

Após alguns anos de grande sofrimento entregou a sua alma a Deus, no dia 28 de Maio p. p., a menina Lucia das Neves Rodrigues, de 15 anos de idade, filha do nosso amigo, sr. Augusto Rodrigues, conceituado comerciante do lugar da Bairrada. Foi celebrada Missa de corpo presente na capela de S. João de Brito, pelo sr. P. Abel, mui digno Pároco de Almoester.

No dia 31 de Maio faleceu numa Clínica da cidade de Coimbra, tendo recebido os Sacramentos, Maria da Conceição Furtado, estremosa esposa do nosso amigo Augusto Mendes, do Pereiro de Baixo. Foi trasladada para o cemitério de Pousaflores. O eterno descanso para estas almas que foram para Deus, e sentidos pêsames às famílias em tudo com movável

Águas de Castelo de Vide

MINEROMEDICINAIS

GASEIFICADAS E DE MESA

Peça-a e verá a razão da sua preferência

De alto valor diurético é indicada nas deficiências dos aparelhos

DIGESTIVO, FÍGADO e RINS

À venda nos bons estabelecimentos

PEDIDOS A

JOSÉ SIMÕES MENDES

TELEF. 69

Carvalho de Pussos

ALVAIÁZERE

3 TESTEMUNHOS AFIRMAÇÕES DE FÉ

DR. BARNARD — o médico das transplantações do coração



O famoso homem chamado o homem das mãos de ouro, dr. Barnard, é homem de fé. Eis o que ele disse:

«A minha mãe reza sempre por mim e pelos meus irmãos. Diz que é a única maneira com que agora nos pode ajudar. É muito religiosa; a fé ajudou-a muito quando lhe morreu o marido há seis anos.

«Eu também rezo. Toda a gente na nossa família reza. Costumo rezar de manhã quando vou trabalhar, e quando viajo de avião ou guio o carro ou espero o auto-carro.

«O que digo ao Senhor é muito simples, não peço grandes coisas, peço apenas que me ajude no meu trabalho. Depois peço pelos meus filhos, minha mulher e por todas as pessoas da minha família.

«A religião dá-me confiança em mim próprio. Faço uma oração antes de operar, mas sobretudo depois (acção de graças).

Interrogado pela TV americana sobre o seu sucesso, disse:

«O que penso a esse respeito é que foi Deus que me deu a possi-

bilidade de fazer o que fiz. Deu-me a técnica e deu-me a inteligência para a pôr em execução.»

O dr. Barnard falando de quando era pequeno, afirma:

«Passámos muita fome. Para me formar tive de pedir esmolas. Quando era estudante, um bocado de chocolate representava um grande presente para mim. Os meus companheiros de escola ricos não pensavam assim. Geralmente os ricos não apreciam nada porque têm tudo. Para os pobres é precisamente o contrário.»

«O importante na vida não é o dinheiro, digo-o a toda a gente, mas sim que tenhamos coragem na vida. Não é importante que me torne rico, mas que desempenhe a minha profissão com toda a inteligência e que assuma todas as minhas responsabilidades. O homem foi posto no mundo para desempenhar plenamente o seu dever.»

Trata gratuitamente as crianças dum Patronato, dizendo: «Nós somos médicos para ajudar os pobres.»

A sua fama corre mundo. Os seus feitos enchem a grande imprensa.

Este homem de ciência afirmou na Argentina: «Eu creio em Deus, e tenho fé de que os meus actos merecem a Sua aprovação: Ele deu-me o poder de os executar e sei que isso me permite trabalhar ao serviço do meu próximo.»

Perguntaram-lhe que livro aconselharia aos jovens. Sem hesitar respondeu: «A Bíblia.»

Eis um conselho que merece ser seguido.

A operária Tereza Collas

A paz, que os homens àvidamente procuram, cada vez se retira para mais longe da Humanidade. A razão deu-a Giovanni Papini, na História de Cristo: «O mundo moderno busca ansiosamente a paz; mais a paz do que a liberdade. Mas a paz por que o mundo moderno tanto anseia, só a encontrará sob o jugo de Cristo». Aliás, o próprio Jesus advertira os homens desta realidade: a sua PAZ nunca o mundo poderia dá-la, porque a não tem nem a conhece.

Foi o caso de Teresa Collas, rapariga exuberante de vida mundana, a qual alimentava com danças e bebidas por boites, na companhia de outros rapazes e raparigas, todos eles ateus e comunistas como ela. A mãe, divorciada do pai, vivia com um amante, e a ardente rapariga, impelida por violenta fúria de viver, só aspirava a emancipar-se e a viver totalmente livre. Por vezes, chegou ao ponto de se enamorar por um que outro militante comunista e estar decididamente disposta a qualquer aventura com eles.

Padres, não podia vê-los. Mal se encontrava casualmente com algum na rua, atravessava logo para o lado oposto. Vítima de falta de formação religiosa e eivada de preconceitos, chegou a exarar no seu diário frases terrivelmente insultuosas para a classe sacerdotal, por lançar sobre todos a lama que, quando muito, apenas poderia pegar num ou noutro.

Houve, contudo, um sacerdote

que exerceu nela benéfica influência. Foi o que ela chamava o seu «prior». Homem delicado, alma de oração, discreto e, ao mesmo tempo, corajoso, conseguiu, por meio de outras raparigas da Acção Católica, atrair Teresa para a causa católica. São para ser meditadas estas palavras, escritas por Teresa: «Se Cristiana (rapariga da Acção Católica) não tivesse vindo convidar-me para uma reunião jocista, é muito provável que nunca houvesse descoberto a Cristo. O que me impressionou nas raparigas foi a gentileza para comigo».

Logo que Teresa descobriu a verdade em Cristo, converteu-se totalmente ao seu amor. Mais. Compreendeu que o amor a Cristo não é autêntico sem o amor dos irmãos. Assim, com lucidez e generosidade perfeitas, Teresa votou-se a amar o próximo como a Jesus Cristo. A respeito da avó, escreveu ela, neste sentido: «A avó estava ocupada com a louçã. Segui um pequeno racio-

Escreve DR. ANTÓNIO FREIRE

cinio que dá sempre os seus frutos: «os outros... é Cristo. Portanto, a avó é Cristo. Vais tu deixar que Cristo trate da louçã? Não, não é verdade? Então, põe-te a mexer, grande molengona, e vai substituí-la».

Mas o amor a Cristo ia exigir-lhe grandes sacrifícios e humilhações. Chorava como Madalena, ao recordar os seus pecados; mostrava gosto pela Via-sacra, pelo sacramento da penitência, apesar das repugnâncias psicológicas que sempre lhe ficaram a respeito dos padres. Quando, ainda militante do comunismo ateu, fez esta reflexão a respeito da confissão: «Invejo as pessoas que vão comungar. Como eu gostaria também de ir! Mas seria necessário confessar-me. Ah! mas isso não. Nunca me dobrarei. A ideia de pôr-me de joelhos diante dum homem, que é talvez pior do que eu, tem o condão de me enfiar. Antes morrer. Nunca».

O Senhor, porém, não a le-



vou pelo caminho fácil das consolações: sofrimentos, humilhações e, até, quedas, tudo ela experimentou, mesmo após a sua conversão. Sobre tudo, torturou-a a tentação do desespero. Teresa escreveu: «Tristeza de morte. Deus não me perdoou. Sou muito má, e isso não é possível. Sinto-me muito mal... Tenho a certeza de que Deus não me liga nenhuma...» Ao seu prior, que pensava ser o medo do inferno a causa daquela confusão e inquietação, respondeu Teresa: «A ideia do inferno, com chamas, etc., não me causa receio absolutamente nenhum. O inferno, para mim, é imaginar que Deus me abandona. Isso, sim, é o inferno».

Pouco a pouco, esta rapariga de 18 anos, iria recuperando a confiança do prodígio no amor do Pai. O seu exemplo, porque de palpante actualidade, é de de ambos os sexos à vida fútil molde a arrancar muitos jovens ou desesperada que vivem, e atirá-los para um ideal que os faça pairar num verdadeiro clima de altitude. Os jovens — escreveu Claudel — não foram feitos para o prazer, mas para o heroísmo.

Só em Cristo, porém, que Ângelo César, por boca de Madalena, na peça «Eva e Madalena», definiu como o «Sim do amor», encontrarão os jovens a saciação dessa ânsia incoercível

(Continua na pág. 5)

Carolina Homem Cristo, directora da «Eva» conta a sua própria conversão ao Cristianismo

(Transcrito com a devida vénia, de «Eva» — Outubro de 1965).

Eu respondo, ou pelo menos vou tentar responder. É tão simples tudo, e ao mesmo tempo tão profundo e complicado, que não sei se saberei fazê-lo. Mas o meu dever é experimentar. Devo aos meus leitores da «Eva» e de outros periódicos que gentilmente transcreveram os meus «Comentários» do número de Agosto desta revista — aos quais deixo aqui os meus reconhecidos agradecimentos — a explicação que em dezenas de cartas (talvez mais de uma centena) me foi pedida. Dela pode surgir alguma luz para os que es encontram na escuridão em que também vivi. Não posso recusar-me.

Como foi? O que se passou? O que a decidiu?

De todos os lados me chegaram interrogações deste género. Referem-se, como é óbvio, à minha conversão ao catolicismo a que nesse artigo aludi. Tinham-me por uma pessoa sem qualquer religião, e assim era. Sabiam-no todos os que lidavam mais de perto comigo, e

suponho que por informações muita gente o não ignorava. Daí a surpresa.

O que foi? Não sei bem. Mas só pode ter sido a vontade divina.

Não houve causas imediatas, não muito próximas. Houve talvez, uma determinante sentimental que me levou a pensar mais profundamente no mistério de tudo quanto existe, a morte de uma minha tia a quem era muito afeiçoada, também já convertida. De resto — facto geralmente desconhecido — pertencio a uma família de livres pensadores convertidos ao cristianismo.

Geração do tempo da propaganda republicana candente, já a minha avó materna cortou relações com a família (da alta finança lisboeta) por causa do seu casamento com o meu avô que não quis fazê-lo catolicamente. Ao contrário, os meus modestos avós paternos eram muito crentes e tementes a Deus. Apesar disso, o meu pai e os meus tios deixaram-se inflamar pelas ideias efervescentes da juventude do seu tempo e afastaram-se da Igreja, vindo o meu pai a casar-se mais tarde também só civilmente e a



não baptizar nenhum dos filhos. Pela vida fora converteram-se os meus dois irmãos abraçando a religião católica e essa minha tia a quem atrás me referi que ainda fez o noviciado para freira em França, não chegando a professar por a sua débil saúde não lho ter permitido. E é curioso que antes da sua conversão esteve esta senhora, em Paris, para casar com o grão-mestre da maçonaria portuguesa, Dr. Sebastião de Magalhães Lima. O que é o destino! E o que ela ria,

(Continua na pág. 5)

Deus

Deus é mistério e luz. Para encontrá-Lo
E unir — à sua Voz — a nossa voz,
Não queiramos ir longe procurá-Lo
Pois ele existe já dentro de nós.

Sigamos o caminho de Jesus.
E troquemos o instante pelo eterno.
— A Primavera vem depois do Inverno;
A alegria virá depois da Cruz!

Passa o tempo velhinho; passam vidas;
Tal como passa o bem, passa a desgraça;
Passam todas as coisas conhecidas...
Só o nome de DEUS é que não passa!

MIGUEL TRIGUEIROS

LAR E FAMÍLIA

A GRANDE MISSÃO DE EDUCAR

Educação pressupõe informação.

Ninguém pode ministrar uma educação completa, se não tiver uma preparação básica que lhe permita esclarecer a cada momento as perguntas formuladas.

No entanto todos sabemos, que, pelo carinho e ternura é fácil muitas vezes conseguir que uma criança seja alinhada, delicada, etc..

Mas, isso só não é sinónimo de criança bem educada no amplo significado do vocábulo.

Ela terá certamente hábitos saudáveis, não pronunciará palavras menos delicadas, mas, se entendermos a educação, como valorização das possibilidades em potência na criança e como incentivo à expansão da sua personalidade, então ela estará a ser muito incompletamente educada.

Hoje no mundo civilizado para que nos encaminhamos, começa a considerar-se já a educação sexual da criança e adolescente como uma necessidade imperiosa também.

Pais e professores, declinam uns nos outros, essa grande e delicada tarefa.

A uns ou a outros?

Parece-nos que ambos. Antes, e desde os 1.º meses de vida compete sem dúvida ao pai e à mãe.

Primeiro, pelos hábitos de vida higiénica, saudável, equilibrada.

Depois pelo recato, começando por não esquecer, que o seu sub-consciente a desabrochar, já pode ficar impressionado, quando ainda se pensa que aqueles olhos pequeninos lampadários de esperança, só sabem fechar-se para dormir ou rasgarem-se num sorriso de amena confiança.

Depois... continuando, a cada hora e sempre, respondendo a cada pergunta claramente, embora com a necessária delicadeza, mas, sem nunca mascarar a verdade para que eles não vejam mistério nem sordidez naquilo que é obra de Deus, a realização completa do amor, que tornou possível a sua vinda ao Mundo.

Se a família é numerosa, é mais fácil, por comparação, pois o campo que se oferece é maravilhoso para que a mãe possa explicar a vinda ao mundo de mais um irmãozinho.

Só assim com verdade e quase com candura, se torna possível construir homens e mulheres válidos e sádios, porque educados com acerto.

Não mais dizer aos filhos que eles vieram de Paris. Para quê falar de histórias de cegonhas, que os colocaram numa delicada cestinha? Digamos corajosamente que eles se formaram e cresceram no seio materno, com a ajuda do Pai e isso servirá para tornar maior a ligação entre mãe e filho.

Entre ambos não mais existirá apenas uma dependência afectiva, mas uma ligação profunda e duradoura, que se radicará nesse mistério maravilhoso, de ter nascido daquela mulher que é a sua própria mãe!

Também não convém menosprezar a intervenção do Pai, no nascimento da criança, pois que é fácil fazê-la compreender que se o bebé se criou no seio materno isso só foi possível pelo amor de ambos.

Existe na França, um dos países na vanguarda da civilização um disco escrito ao nível infantil, que ajuda os pais nesta maravilhosa tarefa de explicar delicadamente o mistério da maternidade.

Últimamente surgiu um filme que embora considerado ousado por algumas mães, foi sujeito à crítica consciente de professores universitários e de 1.500 religiosos de ambos os sexos. Segundo inquérito realizado nem um só considerou o filme chocante, mas antes entenderam que ele virá preencher graves lacunas, e irá contribuir para uma maior amplitude nos meios de divulgação da fisiologia do sexo.

Helga — assim se intitula o filme — é uma lição a seguir para os menos esclarecidos, e que têm afinal à sua frente problemas enormes com os seus educandos mal preparados.

É tempo de deixarmos de fazer do amor um tabú mas, antes, de torná-lo como coisa profundamente conhecida natural e discutível.

Preparemos um futuro aberto e sadio à juventude, que lhe dê maior liberdade, mais verdade e conseqüentemente uma mais ampla responsabilidade.

Aos mestres cabe também, através das aulas e dentro das próprias disciplinas, aperfeiçoar esse clima de informação, pois que eles reúnem melhores condições de preparação frente à grande maioria dos pais.

Só assim de mãos dadas, se conseguirá que não haja espaços vazios e escuros, nos cérebros efervescentes dos nossos jovens e a difícil tarefa de formar homens e mulheres de amanhã será facilitada e largamente compensada.

O caminho tem de ser aberto, franco, o clima de verdade, a seara é imensa, mas, nós os obreiros não podemos desanimar e muito menos cruzar os braços.

A grande missão de educar, é tarefa maravilhosa que Deus destinou aos jovens, ao unirem os seus destinos, rumo ao lar.

Há que cumpri-lo com todo o entusiasmo.

TAISS

Dia da Mãe

Último domingo de Maio, dia consagrado às Mães de diversas latitudes.

Sorrisos, flores, versos, lembranças ternas, serviram para dizer às nossas mães, que as amamos, porque Elas são, para cada um de nós, bálsamo perfumado de amor e carinho, oásis de paz neste Mundo conturbado em que vivemos, sol radioso de esperança a iluminar o céu por vezes nublado das nossas vidas.

A sua voz é música que acalenta, e descansa, o seu regaço é berço incomparável, o seu sorriso terno e suave, há-de perpetuar-se para nós, mesmo para além da existência terrena, como sombra amiga e fraterna.

Para a nossa, para todas as Mães, o nosso preito de homenagem.

Taiss

— ★ —

CULINÁRIA

Roscas fritas

2 ovos; 4 colheres de sopa de margarina; 1 chávena de açúcar; 3 chávenas de farinha; 1 colher de chá de canela; 1/2 colher de chá de sal e 1 colher de chá de sumo de limão.

Amassa-se tudo bem; e estende-se com o rolo sob mesa de pedra enfarinhada. Cortam-se tiras estreitas enrolam-se em roscas, fritam-se em bastante óleo. Escorrem-se e envolvem-se em açúcar.

Carolina Homem Cristo

(Continuado da pág. 4)

mais tarde, quando lhe falávamos nisso, comentando com as mãos na cabeça: «Vejam lá vocês, o que esteve para me acontecer! Do que Deus me livrou!»

Isto, porém, não a impediu, já catolicíssima, de manter a sua amizade com o Dr. Sebastião Lima até à morte deste.

A minha mãe enveredou pelo espiritismo. E desta família de convicções tão dissemelhantes — católicas e livres-pensadores — dos membros mais em evidência só um irmão de minha mãe, o Dr. Xavier da Silva (presidente da Câmara Municipal de Lisboa e mais de uma vez ministro nos primeiros anos da República) e o meu pai morreram descrentes — se é lícito afirmá-lo.

O meu tio debateu-se, cheio de dúvidas, até final. Era um idealista, homem ilustrado e notavelmente inteligente. A sua sensibilidade repugnava o materialismo. A sua formação matemática, porém, e a sua razão não se conformavam com o que a sua inteligência não podia alcançar. Morreu talvez descrente — ainda três ou quatro dias antes da sua morte conversara com um padre que o visitou — mas de forma nenhuma indiferente.

O meu pai era um livre pensador com um grande fundo de religiosidade. Liberal, atacava o clericalismo mas não o catolicismo. Denfensor da Companhia de Jesus em plena época revolucionária, tinha gran amigos e admiradores entre os padres jesuítas que o apreciavam e acolhiam carinhosamente nas suas casas, designadamente no exílio. Nunca fechou a sua porta à visita pascal do pároco da freguesia se este a ela assomasse para levar a sua bênção e buscar o folar, como não recusava o seu óbulo a qualquer obra da Igreja. Insubmisso, regeitava os dogmas. Mas suponho que não era descrente em absoluto. Eu era muito nova, também sem fé, e sentindo-me totalmente ignorante em face da sua vastíssima cultura nunca me atrevi a aprofundar o assunto. Mas ouvi-lhe em Paris, em 1926, quando numa clínica se julgava condenado após uma ope-

ração grave e o sofrimento o consumia, uma frase que então me impressionou e que ainda hoje tenho nos ouvidos:

— Estou a pagar os meus pecados, filha. Estou a pagar os pecados da minha vida.

De menina habituei-me a ouvir debater problemas religiosos, doutrinas filosóficas espiritualistas e ateístas. Criei-me num clima anti-católico mas não anti-cristão. Livres pensadores, sim, mas na prática mais cristãos pelos seus actos, talvez que muitos católicos praticantes. Nunca esses homens enfeitaram responsabilidades. Na família não houve bastardos abandonados nem hipocritamente ignorados. Os que houve foram logo reconhecidos como filhos e como tal acarinhados.

E assim cresci. Sem crença, mas educada no culto da verdade e da justiça, e no respeito pelos direitos alheios. Naveguei no mar alto da vida norteada apenas pelos princípios da moral laica que bebi na infância. Muito independente andei ao sabor da corrente debatida por ventos contrários. A mocidade embota-nos os pensamentos, as faculdades discriminativas. Não senti até certa altura, a falta da fé ardente, consoladora, que hoje sei que existe. Contudo, quedei-me muitas vezes olhando a abóbada celeste semeada de estrelas, o mar imenso, o sol, as flores, o ondular dos trigos, em busca da incógnita da criação. A simples negação de Deus não me explicava nada. A alma ficava-me vazia e a razão insatisfeita. Até que lutas, desgostos e desilusões me foram levando a reflectir no absurdo que representava a falta de finalidade que havia na vida como a julgava.

Uma certa obcecção começou a perseguir-me: por que não Deus? A ordem, a harmonia de todas as coisas que nos rodeiam, nós próprios em primeiro lugar, obra do acaso? Um acaso tão maravilhoso, tão equilibrado e perfeito, obedecendo a um comando supremo infalível que previu tudo até aos ínfimos pormenores? Qual seria o fabricante prodigioso do corpo humano, das fantásticas possibilidades dadas à imaginação do homem?

Nada, nem ninguém me respondia satisfatoriamente a tantas interrogações! Uma inteligência criadora indiscutível, metódica, genial, se me patenteava. Vinda de onde?

(Continua no próximo n.º)

Mário Simões Vaz

Mercearias
Ferragens
Miudezas
Louças
Malas



GAZCIDA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materials de construção
Adbuos
TINTAS «DYRUP»
Rações TRIUNFO



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE

Mário Simões Vaz

EU FUI A PEDRO

(Continuado da pág. 1)

2. — Graças a Deus a diocese de Coimbra não tem problemas especiais que eu precisasse de apresentar ao Santo Padre. Tem praticamente os mesmos problemas de todas as outras dioceses.

Tem o problema das vocações, que é de sempre, segundo a palavra do Senhor aos Apóstolos: *a messe é grande e os obreiros poucos*.

Eu disse ao Santo Padre que esta é a minha principal preocupação, que também por cá sentimos a crise que atinge a nossa juventude e a faz hesitar, no caminho do sacerdócio, que tenho de trabalhar para vencer esta crise, para ajudar os jovens a descobrir os caminhos do Senhor.

3. — Disse-lhe que o segundo problema, ligado ao primeiro, é o da estruturação pastoral da diocese, a fim de permitir uma eficácia maior do trabalho sacerdotal. As antigas estruturas rurais estão a passar por uma modificação profunda, que exige a revisão das estruturas pastorais.

É necessária uma maior distribuição do Clero e, mais ainda, uma maior distribuição dos seus trabalhos.

Paulo VI ouviu, e eu tive a nítida sensação de que o Papa estava a enquadrar o nosso problema no problema geral de toda a Igreja.

4. — E depois calei-me para ouvir. Eu queria ouvir, ouvir uma palavra que pudesse trazer como norma orientadora do meu ministério de bispo. Eu confio nas luzes do Espírito Santo, procuro-as nas horas calmas de reflexão e procuro-as no conselho que peço àqueles que têm missão de mo dar.

Mas queria sobretudo uma palavra do Papa, que eu esperava como a garantia máxima da autenticidade dos meus esforços.

E Paulo VI deu-me essa palavra.

Fixou-se no problema das vocações, e disse-me que é esse o primeiro trabalho. Animou-me a fazer convergir os meus melhores esforços no sentido de dar à diocese sacerdotes inteiramente consagrados ao serviço de Deus e dos homens, sacerdotes que tenham fé na sua vocação e lhe sacrifiquem tudo o resto.

Paulo VI tem o carisma de saber concentrar em poucas palavras conceitos extraordinariamente profundos, que são o fruto da sua longa meditação sobre os problemas da Igreja. Independentemente das luzes de Deus, que certamente não faltam ao seu ministério supremo, ele tem um conhecimento humano das coisas como não é fácil encontrar.

5. — Ainda falei ao Santo Padre de assuntos de menor relevo, e notei que esse homem, que deve viver continuamente esmagado pela responsabilidade da sua missão, sabe atender a pormenores que nos confundem.

A despedida aconteceu o que já tinha acontecido na última vez que estive com Paulo VI. O Santo Padre mandou saudações à Universidade de Coimbra. O nome da nossa diocese não lhe é indiferente, não nos confunde com qualquer outra das 1.900 dioceses do mundo. Coimbra evoca no espírito do Santo Padre um dos centros mais antigos da cultura europeia; ele sabe, e teve a delicadeza de mo dizer.

E eu só tive ânimo para lhe deixar esta palavra em que ficava toda a minha gratidão: *obrigado Santo Padre*.

Coimbra, 6 de Maio de 1968.

† FR. FRANCISCO, Bispo de Coimbra

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...



José Veríssimo

BP
GAZ

Representações de Bicicletas, Motos,
Pneus e Câmaras de ar de todas as
marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e
Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

A Equipa

A equipa propõe-nos um olhar sobre o mundo e sobre a descoberta da vida. Na verdade uma das vantagens essenciais que nos dá a equipa, é a de permitir que nos situemos como jovens no mundo.

Como jovens...

Saber o que se é, o que se será, saber o que a vida aos vinte anos tem de apaixonante e de fastidioso. Conhecer-se, definir-se, na alegria e na amizade, no tédio e na solidão.

Descobrir o que é e porque se existe obriga a uma busca permanente dos próprios limites e das próprias disposições. Pode discutir-se horas a fio sobre o equilíbrio da vida, os tempos livres, o amor, a fé, etc., mas somente a experiência pessoal e comunitária levará cada um a um conhecimento profundo do seu problema.

A alegria, a amizade, o amor, a fé, são para se viver; e é a esta vida que a equipa convida os seus membros. Descobrir a vida é abordar inevitavelmente os grandes problemas do homem que cada um sente em si mesmo: A sexualidade, a psicologia das profundidades, o amor e o casamento, a felicidade, a realização pessoal, a liberdade de consciência, a profissão, a fé, o futuro, a natureza, a política, a família, etc. Outras tantas questões que se põem àqueles que verdadeiramente querem levar a vida a sério, e não seguir as pisadas do número daqueles para quem não há problemas. Ninguém aos dezanove anos pode dizer que não o preocupam pelo menos alguns destes problemas.

Assumir a sua personalidade, a sua sexualidade, os seus momentos de depressão e de euforia, descobrir a sua pessoa, a sua vocação, vencer a tentação de adiar para mais tarde, de eliminar estes problemas ou de os supor resolvidos, eis o que a equipa propõe a cada um de nós.

O método é, como vimos, prático, vivencial. Somente vivendo praticamente os problemas é que poderemos pô-los em comum na equipa para tentar uma resolução cabal dos mesmos.

(Trad. da Revista «La Route»)

A operária
Tereza Collas

(Continuado da pág. 4)

de vida que caracteriza a sua mocidade.

Para novos e para velhos, a vida não tem sentido fora de Cristo. Aurélio Dionisi, S. J., frizou-o bem claramente há pouco nestes termos formais: «A história humana não tem sentido sem Cristo, que é o próprio fim da história, o ponto focal dos desejos dos povos e da civilização, o centro do género humano».

A. FREIRE

N. da R. — É de muito interesse a leitura do diário de Tereza Collas. Está publicado em livro sob o título «A Repariga do Saxo-Bar» editado pela Livraria Sampedro — Av. da República, n.º 10-2.º — Lisboa. O seu preço é de 25\$00.

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado asseio — Sossego

e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO

PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

Maria da Ascensão Teixeira Rebelo

MÉDICA ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CLÍNICA GERAL

2.º Assistente da Faculdade de Medicina

Consultas todos os dias úteis

Consultório: Av. Sá da Bandeira, 110-1.º — Telef. 29921

Residência — Telef. 21317

COIMBRA



CURSO RURAL DE PREPARAÇÃO DOMÉSTICA

Nos próximos meses de Janeiro, Fevereiro e Março decorrerá em Chão de Couce, um Curso Rural de Preparação Doméstica para raparigas e donas de casa. É promovido pela paróquia e será dirigido por senhoras do Instituto de Cooperação Familiar, de Lisboa.

No Curso de Formação Doméstica, ensina-se:

Corte, Costura, Bordados, Malhas, Culinária, Economia doméstica, Arranjo e adorno do lar, Puericultura, Enfermagem no lar e Religião.

Podem tomar parte no Curso raparigas solteiras, senhoras e mulheres casadas, de qualquer meio social.

A duração do Curso é de três a três meses e meio.

O Curso termina com uma exposição dos trabalhos confeccionados pelas alunas que frequentaram o curso.

O Curso será dirigido por duas Cooperadoras da Família, e no final irá uma terceira para dar as lições de enfermagem, puericultura e decoração do lar.

Para que as alunas tirem o máximo de rendimento do curso é indispensável que disponham de todo o dia, ou grande parte do dia, para terem aulas de manhã e de tarde e por vezes até ao serão.

Novos Cristãos

Receberam o Sacramento do Batismo:

Carlos Alberto da Silva Ferreira, filho de Alberto Duarte Ferreira e de Maria Silvina da Silva, de Relvas. Padrinhos: António Duarte Ferreira e Maria Augusta Correia Luís.

— Carlos Alberto Melo Simões, filho de Acácio Simões e de Josefina Ferreira Melo, de Serra do Mouro. Padrinhos: Fernando Augusto dos Santos e Maria Ricardina Ferreira Mendes.

— Vítor Manuel Neves Simões, filho de Joaquim Neves Simões e de Maria Celeste Simões Mendes, de Serra do Mouro. Padrinhos: Adelinho Mendes e Maria Olinda Mendes. Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Novo Lar

Na igreja paroquial de Chão de Couce contraíram o Sacramento do Matrimónio Ernesto Sousa Rocha, filho de Manuel Sousa Rocha, industrial de padarias, e de Emília da Conceição, residente no Avelar, e a menina Maria Eduarda Conceição Novo, filha de Joaquim dos Remédios Novo, empregado de escritório, e de Silvina da Conceição Antunes, do Pontão.

Testemunharam o acto José Alberto da Silva Bernardo e Mário Augusto Henriques.

As nossas felicitações com votos dum risonho futuro.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia:

Na Tojeira — Maria Lucília Dias, casada com Arlindo Joaquim, de 37 anos de idade. Morreu de parto com o filhinho causando o facto o maior pesar em toda a paróquia. Deixa duas criancinhas de menos de 7 anos.

— Nos Hospitais de Coimbra, de doença súbita, a menina Maria da Graça Marques Godinho, filha de Rogério Teixeira Godinho (ausente em África) e de Lurinda Marques, de Montinhos.

Os nossos pêsames.

Ordenação Sacerdotal

O sr. Padre Acílio Dias Mendes,

desta paróquia, recebeu a ordenação sacerdotal na igreja dos Capuchinhos, no Porto, no passado dia 19, das mãos de D. Francisco de Mata Mourisca, Bispo de Carmona e São Salvador (Angola).

Foi uma cerimónia cheia de brilho e de profundo significado.

De Chão de Couce estiveram presentes o Pároco e a família próxima do novo sacerdote.

Ao sr. P.º Acílio renovamos os votos dum sacerdócio fecundo.

Festas

No passado dia 13 a festa do Corpo de Deus vivida na nossa paróquia em ambiente de fé. Houve missa cantada, sermão e procissão.

No dia 14 de Julho será a festa de Santo António, na Serra do Mouro; no dia 21 a São Francisco, no Casal Soeiro; em 28 a Nossa Senhora do Prantó, em Chão de Couce, com arraial e a presença da Filarmónica de Penela e o Rancho Cantarinhos da Abrunheira.

Em 4 de Agosto a São Jorge na Pedra do Ouro; em 18 de Agosto ao S. Coração de Jesus, em Chão de Couce.

Obras do Adro

Quando este número do jornal vier a público estarão quase concluídas as obras de pavimentação do Adro.

Entretanto continua o nosso apelo para liquidar o grande encargo que tal obra nos trouxe.

Até ao dia 3 de Junho recebeu-se mais:

Manuel Mendes Padeiro — 50\$00; Joaquim Medeiros — 50\$00; Francisco Medeiros (Regedor) — 100\$00; Manuel Freire Neno — 50\$00; Eduardo de Sousa — 20\$00; Mário Furtado dos Santos — 500\$00; João de Deus Duarte — 100\$00; José António Pinheiro — 50\$00; José Marques — 20\$00; António Afonso Ramos — 100\$00; Joaquim António — 50\$00; Manuel Simões Santo — 500\$00; Adriano Lopes de Medeiros — 500\$00; Augusto Franco — 50\$00; Manuel Simões Vaz — 20\$00; Alberto Simões Santo — 100\$00; Juvenal Rosa — 50\$00; Armando Marques Cerejeira (Avelar) — 100\$00.

Total recebido — 6.540\$00.

Salão Paroquial

Procurando-se uma solução provisória — enquanto se não fazem as obras dum 1.º andar — foram feitas em «platex» e cortinados 16 pequenas salas para Catequese. Tudo importou em 4.480\$00.

O salão ficou assim bastante valorizado.

Notícias Pessoais

Vindo de Angónia (Moçambique) encontra-se em Chão de Couce com curta demora o sr. Américo Jardim Fernandes, natural de Lameiras, e que há 17 anos que não vinha à nossa terra.

— Vinda do Brasil encontra-se entre nós a sr.ª D. Maria Emília Gomes da Silva, de Chão de Couce, esposa dedicada do industrial sr. José Bernardo.

— De Beira (Moçambique) encontra-se de visita aos familiares e amigos o sr. Alberto Caetano de Lima, de Serrada da Mata.

Votos de estadia feliz entre nós.

VENDE-SE

Uma casa de habitação na vila de Ansião, composta de rés-do-chão e primeiro andar (junto aos CC. T. T. desta vila de Ansião). Tratar com António Prudente de Oliveira e Filhos—Ansião. Aceitam-se propostas em carta fechada.

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 8)

cima. Não podemos deixar a estrada real do decálogo. De contrário poderíamos perder o rumo. Um comboio fora da linha é um descarrilamento: um homem fora de seu dever é um desastre: Sigamos o rumo certo. J. T.

DESSPORTOS

(Continuado da pág. 8)

nossa equipa e a das Meirinhas, no campo de futebol da nossa terra.

Para um desafio quo foi arduamente disputado e onde a emoção foi a palavra de ordem, com sucessivas alterações no marcador que a partir de certa altura passaram a ser favoráveis à nossa equipa, as duas turmas apresentaram as seguintes formações:

CHÃO DE COUCE — Armando; Luís Pereira, Zeca, Jacinto e Acácio; Craveiro I e Marques; Pedro, Craveiro II, Zé Mário e Pinheiro. Suplentes: Luís e Tó.

MEIRINHAS — Moraes; Serralheiro, Aires, Celestino e Carlos; Marcelino e Vergílio; Baptista, Quim, Mota e Santos. Suplentes: Abel e Ferreira.

A primeira parte deste desafio foi realizada com um certo equilíbrio de forças, embora a linha de Chão de Couce tivesse sido mais esclarecida, chegando ao intervalo a perder por duas bolas a uma, apenas por manifesta infelicidade no remate e assim houve nada menos de três bolas na madeira. A marcação dos golos da primeira parte foram conseguidos por: Baptista aos 35 minutos de jogo depois de uma bola em balão da nossa defesa e que aquele jogador aproveitou bem de cabeça; no minuto seguinte, Quim marcou um canto no lado esquerdo do ataque das Meirinhas, e depois de vários toques de ambos os lados, Craveiro I sobre o risco de golo tentou tirar a bola mas esta escapou para o fundo das redes, fazendo assim o segundo golo da equipa visitante. Quando já passavam alguns minutos do tempo regulamentar, Serralheiro meteu mão à bola dentro da grande área, assinalando o árbitro a respectiva falta que Craveiro I transformou no primeiro golo para a nossa equipa.

Na segunda parte Zé Tó substi-

tuiu Pinheiro, tendo Luís Pereira passado para a extrema-esquerda e Tó passou para o lugar deste. Mais tarde Pedro e Luís Pereira trocaram de lugar. A segunda parte do desafio foi de superioridade total da nossa equipa, que podia ter levado o marcador mais longe, se tivesse sido menos precipitada no momento do remate. Logo aos 3 minutos, num remate forte da direita, Moraes não conseguiu segurar a bola e Marques aproveitou a oportunidade para restabelecer a igualdade. Aos 18 minutos Zeca num desentendimento com Armando e sem nenhum adversário perto dele, introduziu a bola na própria balisa num lance de manifesta infelicidade. No minuto seguinte numa bela jogada da nossa avançada, Craveiro II rematou forte mas a bola foi repelida na direcção de Pedro que não perdoou. Aos 31 minutos, Craveiro II correu com a bola pela ala direita do nosso ataque, centrou bem e Pedro de cabeça colocou a nossa equipa pela primeira vez na posição de vencedora. Aos 34 minutos numa bela jogada de combinação entre Zé Mário e Craveiro II aquele em boa posição fez o quinto golo. Iam decorridos 38 minutos quando Zé Mário encerrou o marcador ao receber uma bola centrada por Luís Pereira. Faltavam cerca de dois minutos para terminar o desafio, quando o árbitro deu ordem de expulsão a Quim, aliás bastante justa e que só pecou por ser tardia, e a equipa das Meirinhas, num gesto pouco desportivo, abandonou o campo, tendo em seguida o árbitro dado o jogo do terminado, ainda com dois jogadores da equipa visitante em campo.

Próximamente estão marcados os seguintes encontros:

- dia 9 — Albergaria dos Doze-Chão de Couce
- dia 16 — Chão de Couce-Albergaria-dos-Doze (em Chão de Couce).

Defenda a sua saúde bebendo

CRUZEIRO

— Sumos naturais de laranja e ananás e a inconfundível limonada gasosa «Cruzeirina»

Fabricados pela
Sociedade de Água de Luso

Agente exclusivo nesta região:

José Simões Mendes

Telef. 69 — Carvalhal de Pussos — ALVAIÁZERE

DESPORTOS



Secção de EMÍDIO MEDEIROS

UM ALVITRE SOBRE O DESPORTO NA NOSSA REGIÃO

Transcrevemos do jornal «O Castanheirense» um alvitre sobre um Campeonato da Zona Norte do Distrito de Leiria — ideia interessante do nosso amigo sr. Kalidás Barreto mas que se nos afigura de difícil concretização, dadas as poucas possibilidades de alguns grupos:

«Admiramos muito o género de jogos particulares, pelo que significam no aspecto de relações humanas e pela essência desportiva que delas pode emanar, mas parece-nos que não entusiasman as massas populares e nem conduzem os praticantes ao hábito de uma preparação regular; ora desporto sem prévia preparação tem efeitos contraproducentes e perniciosos.

«Por isso nos atrevemos a sugerir o interesse de um Campeonato de Leiria da Zona Norte, com a participação de Castanheira, Figueiró, Pedrógão, Cabaços, Alvaizere, Chão de Couce, Ansião e Avelar cujo vencedor teria ingresso na I Divisão Distrital. A competição teria a organização da Associação de Futebol de Leiria, entidade que orientaria, promoveria e financiaria na forma que faz para os regionais.»

FUTEBOL NO AVELAR

AVELAR, 30 — Parece que é desta vez que vamos ter futebol a sério. Para o efeito está constituída uma Associação devidamente organizada e regulamentada: será uma filial do Sporting (não levem a mal os «benficas» da terra). Para que isto seja mesmo a sério foi convenientemente alargado o arranjado o campo já existente. Na orientação encontram-se, além de outros, os srs. Drs. Brás Medeiros e José Emídio Medeiros e Alfredo Dias Coelho.

Estão, portanto, de parabéns os desportistas da terra. — (C.)

PELO LUSITANO DE CHÃO DE COUCE



TORNEIO POPULAR

Por iniciativa e organização do Sporting de Pombal, está a decorrer um Torneio Popular, com a disputa de duas taças.

Participam os seguintes grupos: Leões de Pombal, Albergaria dos Doze, Caxarias, Meirinhas, Guia, Redinha, Ansião e Chão de Couce.

No dia em que escrevemos, estão já realizados 2 encontros. Chão de Couce eliminou Meirinhas, e Ansião eliminou Redinha.

Colégio de Figueiró, 0

L. G. Chão de Couce, 7

No passado dia 12 de Maio, o nosso grupo de futebol deslocou-se à simpática vila de Figueiró dos Vinhos para defrontar a turma de futebol do Colégio local.

Foi um encontro arduamente disputado, tendo as duas equipas posto em jogo o melhor do seu esforço, embora tecnicamente o jogo tivesse deixado muito a desejar.

Depois de um primeiro tempo bastante característico que terminámos a vencer por 1-0, seguimos a segunda parte onde veio ao de cima à melhor preparação física dos nossos rapazes e os golos apareceram com naturalidade. Os golos foram marcados por: Craveiro II (3), Zé Mário (3) e Pedro.

Para completar o programa da nossa deslocação, seguiu-se uma recepção no Ginásio do Colégio onde foi oferecido um abundante e suculento lanche, especialmente confeccionado pelas alunas do Colégio, que tiveram a amabilidade de participar no convívio,

esforçando-se no sentido de satisfazerem a todos e conseguiram-no de tal modo, que a caravana jamais poderá esquecer o carinhoso acolhimento que lhe foi dispensado.

Dignou-se assistir ao encontro e participar no convívio, o sr. Presidente da Câmara, Dr. Henrique Lacerda.

Para terminar, o nosso pároco quase não encontrou palavras para agradecer a recepção, tendo em seguida o Professor do Colégio Dr. Mário Armelino agradecido a visita da nossa representação, encerrando assim mais uma jornada desse salutar desporto que é o futebol.

F. C. Meirinhas, 1

Chão de Couce, 4

A contar para o torneio organizado pelo Sporting de Pombal, com clubes populares da região, a nossa equipa deslocou-se no passado dia 26 de Maio a Pombal onde no Campo Municipal disputou o jogo da primeira mão da primeira eliminatória, com a equipa das Meirinhas.

Os dois grupos alinharam como segue:

MEIRINHAS — Morais; Serralheiro, Pereira, Carlos e Vergílio; Aires e Quim; Morgado, Lourenço, Baptista e Santos. Suplentes: Abel e Caetano.

CHÃO DE COUCE — Armando; Luís Filipe, Zeca, Jacinto e Acácio; Marques e Craveiro I; Pedro, Craveiro II, Zé Mário e Lopes. Suplentes: Luís e Pinheiro.

Numa síntese do que se passou durante os noventa minutos, temos de salientar a velocidade que

os nossos rapazes impuseram ao jogo, com uma avançada a fazer gala dos seus recursos, embora bem apoiada pelo meio campo e defesa. Em complemento do sinal atacante que se manifestava, cerca dos 40 minutos de jogo foi metida a bola em profundidade para Lopes, que depois de fintar um adversário centrou sobre a linha de cabeceira e Zé Mário rematou junto ao poste mas à figura do guarda-redes que, no entanto, não conseguiu segurar a bola, e de novo aquele jogador lhe deu um toque a encaminhá-la para a balisa, tendo ainda Pedro tocado na bola antes de esta transpor o risco de golo. No minuto seguinte houve duas perdas flagrantes de golos dos nossos avançados, quando o mais fácil era fazer o golo. A um minuto do fim Acácio cometeu uma falta, e na marcação do livre, Quim rematou em arco sobre a balisa e Baptista de cabeça fez o tento da igualdade. Attingiu-se o intervalo com este resultado, que se aceita pelo labor das duas equipas.

Aos 2 minutos do reatamento, Pedro captou a bola no flanco direito do nosso ataque, correu com ela, centrou sobre a balisa e Zé Mário de cabeça rematou para o melhor sítio.

Numa das muitas jogadas de

ataque, Zé Mário agarrou o esférico dentro da grande área e depois de driblar um adversário, este travou-o em falta e na marcação do penalty Craveiro I transformou-o no terceiro golo da nossa equipa. Os jogadores das Meirinhas protestaram contra a marcação da falta, em especial Quim, que teve gestos pouco desportivos. Iam decorridos 36 minutos da segunda parte quando Craveiro II captou a bola no centro do terreno, e sem a deixar cair no chão, a uns 25 metros da balisa, rematou forte e colocado a um canto da balisa, sem defesa possível para Morais.

Daí até final e com o resultado já feito, as duas equipas limitaram-se praticamente a cumprir o resto do tempo.

Não se pode terminar o relato deste jogo sem fazer uma referência ao povo de Chão de Couce, que se deslocou a Pombal em cerca de duas dezenas de carros, apoiando a equipa e incitando-a para a vitória final.

Chão de Couce, 6

F. C. Meirinhas, 3

Realizou-se no dia 2 do corrente o jogo da segunda mão, a contar para o Torneio Popular, entre a

(Continua na pág. 7)

ARCO-IRIS

REORGANIZAÇÃO DA CÚRIA ROMANA

Entrou em vigor no dia 1 de Março e obedece a estes princípios fundamentais: internacionalização da Cúria, colaboração mais estreita entre ela e os bispos, reuniões mistas a diferentes níveis.

O fim da reorganização: serviço mais rápido e mais eficiente para benefício do governo da Igreja.

O recrutamento dos empregados da Cúria obedece ao princípio da internacionalização. Os candidatos com maior experiência pastoral serão preferidos em igualdade de méritos.

Marcam-se vários limites de idade. Os cargos de prefeitos e secretários de Congregações são exercidos por cinco anos ou até à morte do Papa.

BARULHO

O barulho em demasia pode abreviar a vida humana, conforme está cientificamente provado. Preocupado com o facto, o Instituto Max Planck de Fisiologia do Trabalho, em Dortmund (República Federal Alemã) apresentou novo processo de combate aos ruídos. Durante os trabalhos, confirmou-se que a circulação, o ouvido e a pupila são especialmente sensíveis ao som. Os ensinamentos obtidos conduziram à concepção de métodos que isolem o som na própria fonte e protejam devidamente os órgãos humanos para que a vida das pessoas nada sofra.

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A IGREJA

De 1964 a 1966 os católicos aumentaram 5.613.080, atingindo em 1966, 485.181.580. No mesmo lapso de tempo o número de sacerdotes se-

culares aumentou 2.686, sendo 236.861; o de sacerdotes religiosos aumentou 2.253, sendo no total 114.743. Em contrapartida, o número de seminaristas diminuiu notavelmente: eram 162.742 em 1966, isto é, menos 4.194 do que em 1964.

CIGARROS DE ALFACE

Foram criados nos Estados Unidos, há cerca de um ano, e estão já a ser vendidos naquele país a uma média de 3 milhões por semana, «cigarros de alface».

Estes cigarros que são fabricados com folhas de alface devidamente secas e tratadas por processos químicos, são totalmente isentos de nicotina e vão ser lançados brevemente no mercado inglês ao preço de 3 xelins (12\$00), cada maço de cigarros.

Já têm para aquele país uma encomenda de 200.000 maços do «cigarro alface» além de haver já grande procura dos mesmos na França, Itália e Japão.

O inventor diz que levou anos a fazer experiências com cerca de duas centenas de folhas de diversas espécies vegetais e diz ainda que são necessários alguns maços para o fumador se habituar «como acontece quando se muda de marca».

«O homem não veio a este mundo só para ser feliz. Está aqui para ser simplesmente honesto, está aqui para realizar grandes coisas. A minha única ansiedade é esta: que utilidade posso ter para o mundo, se não puder servir para alguma coisa ou fazer algum bem?»

VAN GOGH

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

RUMO CERTO

Certa vez, viajava o grande pensador Chesterton num comboio de luxo. Ao chegar o revisor o escritor viu-se em apuros porque não dava com o bilhete. O funcionário tranquilizou-o: «Não precisa incomodar-se, visto que o Senhor, um homem tão conhecido, pode viajar também de graça...» Ao que retrucou Chesterton, visivelmente incomodado: «É que a mim interessava muito também encontrar o bilhete, pois esqueci-me para onde é que vou...».

Muitas vezes, acontece-nos o mesmo. Vamos indo pela estrada da vida e não nos lembra o rumo certo. Esquecemo-nos de onde viemos. Não nos importa a direcção para onde vamos. Perdemos o bilhete.

Não há muito que os jornais noticiaram um caso interessante: Um indivíduo refugiado de guerra perdera repentinamente a memória, de um modo misterioso. Não se lembrava de nada, nem mesmo de seu nome e todavia, continuava falando correctamente várias línguas, inclusive o francês e o russo. Imagem dos nossos dias. Sabemos de tudo um pouco. Preocupamo-nos com a poliomielite, com o radar, com os campeonatos internacionais. Temos o mundo nas mãos: sabemos onde fica o Vietnã, angustiamos-nos com batalhas da China, lembramo-nos de tudo e de todos, mas esquecemo-nos de nós mesmos. Onde viemos? Para onde vamos? Ou, mais concretamente: Que tenho eu a fazer para acertar o meu rumo na vida? Perguntas antiquadas, talvez, mas sempre oportunas.

Não é sem razão que St. Inácio coloca no fundamento de seus Exercícios Espirituais esta questão fundamental: «O homem foi criado para a glória do Senhor Omnipotente. As outras coisas, para o serviço ordenado do mesmo homem». As outras coisas — tudo o resto é accidental secundário: Honras, dinheiro, prazeres, tudo deve servir ao homem, com medida, com rumo certo.

Quem quer ir para Buenos Aires não toma o vapor que parte para Londres. Quem quer chegar ao fim da sua viagem não se agarra a cada estação que passa. E, quantas vezes, cometemos semelhante desatino. Queremos chegar à felicidade verdadeira e agarramo-nos aos falsos prazeres. Queremos ir para cima e deixamo-nos escorregar para baixo. Para baixo, tudo ajuda... Mas, o nosso rumo é para

(Continua na pág. 7)

JUNHO DE 1968